



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 7 DE NOVEMBRO DE 1956

PELA REDE DE RADIODIFUSÃO DA "VOZ DO BRASIL", SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS NA FORÇA DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS NO EGITO.

1074 Não poderia, neste grave momento que o mundo atravessa, deixar de falar com sinceridade aos brasileiros. A situação internacional reclama de fato um

pronunciamento em que a posição de nosso país e seus rumos em face dos acontecimentos presentes e futuros fiquem bem definidos e nítidos.

Em virtude das obrigações decorrentes de nosso desenvolvimento material e da posição que alcançamos no mundo com a coerente linha de conduta moral sempre mantida pela nossa política exterior, não podemos dispensar-nos de arcar com as responsabilidades que nos cabem, tôdas as vêzes que estão em jôgo os altos interêsses da comunidade humana e da civilização a que pertencemos.

1075

Somos uma nação consciente, para quem os compromissos assumidos não perdem valor quando ou porque impõem sacrifícios ou constituem riscos. Êsses compromissos se tornam mais dignos de respeito sempre que importam em conseqüências sérias e efetivas. É o que ocorre neste momento.

1076

A nação tôda já está informada de que o govêrno acaba de enviar ao Poder Legislativo mensagem solicitando o seu pronunciamento e autorização para o envio de um contingente militar que, com as fôrças dos demais países componentes da Organização das Nações Unidas, ajudará a manter a paz na zona crítica do canal de Suez. As nossas exemplares Fôrças Armadas, representadas pelos ministros militares e pelo chefe do Estado-Maior, estiveram sempre presentes às deliberações do govêrno e com elas estão totalmente identificadas, como acontece tôdas as vêzes em que há uma razão nobre e uma missão patriótica a cumprir.

1077

A nossa participação efetiva na atual conjuntura, que tanto preocupa a todos os que possuem a justa noção de não haver nenhuma perspectiva de felicidade admissível neste mundo sem a coexistência pacífica dos povos, é uma obrigação do Brasil, é também uma demonstração de nossa maturidade, que nos impede de estarmos ausentes de todos os acontecimentos que põem à prova a civilização de que somos parte integrante.

1078

1079

Quero, neste momento em que se decide o nosso país a corresponder às suas obrigações com a Organização das Nações Unidas, deixar bem claro que êsse ato é tomado com o pleno e amadurecido conhecimento das conseqüências que êle implica. Estamos informados e seguros das responsabilidades práticas que assumimos agora na defesa de nosso ideal na política internacional, que é ao mesmo tempo o da firme defesa da Paz e da Honra dos nossos compromissos.

1080

O contingente que vamos enviar, pelo caráter de pura vigilância da missão que lhe incumbe, significa que participamos plenamente, como é do nosso dever, na sua fase executória, de uma política que nós mesmos aceitamos tácitamente quando ingressamos nos quadros da O.N.U. Nossa adesão à O.N.U. importou no dever de prestigiar todos os esforços que essa organização julgar necessário empreender para levar a bom termo a sua nobre e difícil tarefa de encontrar, para os conflitos que atormentam o nosso tempo, soluções de acôrdo com a condição e dignidade do homem, dotado por Deus de superior inteligência e do poder da razão, que o dispensa de recorrer à brutalidade e à violência, próprias dos seres inferiores, privados de entendimento.

1081

Quero registrar com a maior satisfação a atitude de patriotismo dos líderes da oposição ao meu governo, que não se recusaram a discutir a decisão tomada com relação ao envio do contingente brasileiro para policiamento do canal de Suez. Sem que isso importasse em qualquer modificação nas posições já assumidas na política interna, a atitude dos representantes dos partidos adversários da situação que compareceram à reunião na sede da Presidência da República, no dia de ontem, significou que o Brasil é um só, uma só alma e um só pensamento, tôdas as vêzes que está em causa o seu próprio destino, a segurança externa, a sua honra perante o mundo.

1082

Falo-vos hoje, meus patrícios, não apenas como presidente, mas possuído da sensação de que inter-

preto a consciência brasileira, integralmente, para afirmar-vos onde estamos e com quem estamos nesta hora delicada que vive a humanidade.

Nossa direção é a da Paz: somos, nós brasileiros, solidários com os princípios da democracia, com os que se batem pelo respeito à liberdade e à independência dos povos. Somos um país formado nos princípios do cristianismo e desejoso de conservar e fortificar cada vez mais a fidelidade às nossas nobres origens. Somos contra os que encarnam a tirania, contra os que se julgam com o privilégio de decidir sobre as consciências com o único direito da imposição pela força. 1083

A posição do Brasil é a de sempre, a que foi assumida em Haia, no comêço dêste século, pelo insigne representante de nosso país, Rui Barbosa, a que nos levou à participação nos dois conflitos que ensanguentaram o mundo nestes últimos e atribulados cinqüenta anos. 1084

Temos deveres de solidariedade continental e outros na política exterior, mas os nossos deveres maiores são os que temos com o nosso próprio país, com a nossa formação espiritual, com a nossa índole, com o nosso pensamento e concepção de vida. 1085

É uma felicidade, mesmo nas horas mais perigosas, verificar que as obrigações assumidas na política externa se harmonizam internamente com os imperativos e inclinações de nossa própria consciência. 1086

O meu governo está seguindo os acontecimentos mundiais com a maior atenção e tôdas as providências vêm sendo tomadas para que não haja surpresas, para que o comando do país nesta hora jamais possa sofrer a acusação de não ter cuidado do que importava cuidar, como é do seu estrito dever. 1087

Muito embora sejam bem fortes e consoladoras as esperanças de que o mundo mais uma vez se livre de soluções extremas, creio ter sido do meu dever proferir estas palavras marcando a posição do Brasil, que 1088

é a de apoiar os que militam pela Paz e contra os que violam as regras da convivência pacífica entre as nações, contra os que pretendem anular a mais sagrada prerrogativa dos povos, que é a de escolherem o seu destino.

1089 Brasileiros, pediram uma palavra do país, e é esta a palavra — o caminho do Brasil está traçado. É um só. Não faltaremos à causa da liberdade, da democracia e da paz.